

# Projeto Educativo

Quadriénio 2021-25



## Missão Planeta

CIJ Santa Casa da Misericórdia  
do Concelho de Oliveira do Bairro



## Índice

1. A Instituição “Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”	3
1.1. Caracterização da Comunidade envolvente	3
1.2. Breve Resenha Histórica da Instituição	5
1.3. Missão da Instituição	7
1.4. Visão da Instituição	7
1.5. Política da Instituição	7
1.6. Áreas de Intervenção da Instituição	7
1.7. Morada e Contatos	8
2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ	9
2.1. Identificação da Instituição Educativa	9
2.2. Caracterização do CIJ	9
2.3. Instalações do CIJ	10
2.4. Recursos Humanos	10
3. Projeto Educativo: “Missão Planeta”	12
3.1. Fundamentação Teórica	12
3.1.1. A importância da Educação Ambiental na Pedagogia	12
3.1.2. Benefícios Sociais do Contacto com a Natureza	13
3.1.3. Benefícios Emocionais do Contacto com a Natureza	14
3.1.4. Benefícios Cognitivos do Contacto com a Natureza	14
3.1.5. Benefícios Físicos do Contacto com a Natureza	16
3.1.6. Benefícios Sensoriais do Contacto com a Natureza	17
4. Metodologia de Trabalho	19
5. Objetivo Principal	19
5.1. Objetivos Gerais (Lei-Quadro)	19
5.2. Objetivos Específicos	20
6. Estratégias	21
6.1. Estratégias Gerais	21
7. Papel do Educador no Projeto Educativo	22
8. Recursos Humanos e Materiais	22
9. Projeto Educativo: Sub Temas	23
9.1. Cres(Ser) na Natureza – 2021/2022	23



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DO  
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**



9.2.	Pequenos Petizes, Grandes Raízes – 2022/2023	25
9.3.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, com os 7 R's o Planeta Promete – 2023/2024	27
9.4.	Os Guardiões do Planeta – 2024/2025	29
10.	Bibliografia	31
Anexos		



## 1. A Instituição

### “Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”

3

#### 1.1. Caracterização da Comunidade envolvente

Oliveira do Bairro é uma cidade do Distrito de Aveiro, situa-se relativamente a pouca distância da sede de distrito e está bem localizada quanto às restantes principais cidades (Coimbra, Porto e Águeda). Possui boas vias de comunicação, quer rodoviárias, quer ferroviárias, o que contribui muito para o seu desenvolvimento.

Este concelho, desde a sua fundação, foi predominantemente rural, mas, nos últimos anos, tem-se notado uma mudança devido ao “Boom” industrial e comercial.

A agricultura foi em tempos o grande motor da região, no entanto, com a industrialização do Concelho, foi decaindo e hoje só os mais velhos vão cultivando alguma coisa. Em tempos, a cultura da batata, do arroz e do vinho eram, sem dúvida, a maior riqueza desta localidade. Contudo, estava enraizado na população o trabalho individualizado e particular que contribuiu para que, com o crescimento da industrialização, houvesse necessidade das pessoas se organizarem e passarem a conviver e partilhar experiências de dinamismo associativo.

Oliveira do Bairro passou a cidade em 26.08.2003, e constitui-se hoje como núcleo urbano, visto que as características demográficas são tendencialmente aquelas que se identificam em espaços urbanos: maior concentração populacional e acréscimo populacional ao longo dos anos, elevadas taxas de atividades, baixo índice de envelhecimento da população, concentração do emprego ao nível do setor secundário e, sobretudo, terciário.

De seguida apresentam-se os dados estatísticos relativos ao concelho de abrangência da Santa Casa.

Área do Concelho de Oliveira do Bairro: 8731Km<sup>2</sup>

População do Concelho de Oliveira do Bairro: 23028

Dos quais:

Imigrantes nacionais	Imigrantes estrangeiro
882	215



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DO  
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**



A distribuição etária da população:

População residente	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	3627	2336	12329	4736

Distribuição da escolaridade pelos residentes:

Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Ensino superior
669	7399	2855	3392	3564	213	2911

No entanto continua a existir uma prevalência de analfabetismo

Analfabetismo	Taxa de analfabetismo
1160	5,61

Distribuição da população ativa pelos sectores de atividade:

Sector 1º	Sector 2º	Sector 3º	Desempregados
251	4128	5559	1134

As principais fontes de rendimento da população ativa:

Trabalho	9807
Reforma/ Pensão	5075
Subsidio de desemprego	504
Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	58
Rendimento social de inserção	135
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	132
Rendimento da propriedade ou da empresa	139
Apoio social	101
A cargo da família	2898
Outro	552

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011



É uma cidade com diversos tipos de serviços fundamentais, a saber, Centro de Saúde, Estação dos Correios, Estação Ferroviária, Tribunal, Departamento de Finanças, Complexo Desportivo (piscinas, pavilhão, court de ténis, estádio relvado), Várias Agências Bancárias, Agências de Viagem, Santa Casa de Misericórdia, Quartel das Artes, Conservatório União Filarmónica, Centro Professor Hélio Martins, Escola de Artes e Museu da Música do Troviscal, Câmara Municipal, Biblioteca Municipal. Estes serviços fundamentais são o reflexo inequívoco do contínuo desenvolvimento do concelho.

Como foi dito anteriormente, o associativismo é positivo na região e só na freguesia temos 32 associações que abrangem três grandes áreas: social, cultural e religiosa.

## **1.2. Breve Resenha Histórica da Instituição**

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro foi fundada na segunda década do século XX, os mais antigos estatutos que se conhecem têm a data de 15 de agosto de 1920.

A constituição da associação foi assinada por 30 homens, tendo a primeira reunião de associados, para efeitos de constituição dos primeiros órgãos, sido realizada na Escola Conde Ferreira no dia 10 de outubro de 1920.

A vida da Misericórdia centralizou-se, então, na construção do seu hospital, e muitas foram as atividades desenvolvidas para angariar fundos com este objetivo. As obras começaram a 6 de março de 1922 e em março de 1939 estavam praticamente acabadas, tendo o hospital sido inaugurado a 4 de junho de 1940. A construção deste equipamento colmatou uma falha existente no concelho, uma vez que permitiu que a população, em geral e os grupos mais carenciados, em particular, beneficiassem de tratamento e/ou internamento sem sair do concelho.

Em fevereiro de 1975 foi dissolvida a Mesa Administrativa, a instituição iniciou uma nova fase, a gestão passou a ser efetuada por uma Comissão Administrativa nomeada por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social.

Foi na década de 80 que se iniciou uma outra fase da vida da Instituição, com a construção de um Centro Social direcionado para a Infância e Terceira Idade que apoiava toda a população do concelho de Oliveira do Bairro e, pontualmente, situações de fora do concelho.

A construção do edifício Sede da Santa Casa desenvolveu-se em diferentes fases que terminaram em 1998, com as obras de ampliação (Lado B) que possibilitaram a existência de um novo A.T.L., Salão Polivalente e Garagens, para além de aumentar a capacidade de lar de idosos e da construção de Residências de Ocupação Vitalícia.



Em 1996 foi assinado o acordo para o desenvolvimento do Projeto Intervenção Familiar e Comunitária que decorre até hoje e que é parte integrante do Departamento de Ação Social. Em 2007, a instituição submeteu o projeto para construção de uma nova creche, em edifício anexo ao da sede, ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) que foi aprovado e executado, estando a funcionar desde setembro de 2010. Este equipamento teve um investimento de 373.679,11.

Em 2008 apresentou candidatura ao Programa Modelar para construção de uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração para 28 camas, que foi aprovada e executado, sendo que se encontra a funcionar desde setembro de 2013. Este equipamento teve um investimento total de 1 388 806,88€.

Em 2009 efetuou revisão dos seus estatutos que foi aprovada em Assembleia Geral realizada em novembro 2009, tendo efetuado nova revisão dos mesmos em setembro de 2015, na mesma Assembleia Geral em que foram igualmente aprovados o regulamento de irmão e o regulamento eleitoral.

Nos últimos anos a entidade tem executado e/ou participado em diversos projetos de estudo, de desenvolvimento comunitário, de investigação e de desenvolvimento de serviços, no âmbito dos diferentes programas dos Quadros Comunitários, numa perspetiva de responder às necessidades identificadas na comunidade.

Tem sido prioritária a requalificação dos diferentes espaços do edifício sede de forma a adaptá-los às necessidades dos clientes dos diferentes setores e às normas e legislação em vigor. Nesse sentido em março de 2010 iniciou as obras de ampliação da cozinha, lavandaria e zonas de serviços (balneários/vestiários/refeitório e self dos colaboradores). Em 2012 iniciou obras de requalificação/beneficiação e adaptação dos espaços afetos ao Centro da Terceira Idade (quartos, WC's, zonas convívio e lazer, zonas de estar, de arrumação) que finalizaram em 2013.

Neste momento apresentou projeto ao CDSS Aveiro para requalificação dos espaços afetos ao Lar Lado B.

### **1.3. Missão da Instituição**

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objetivo a satisfação das necessidades dos seus clientes com vista à melhoria da sua qualidade de vida, fomentando uma interação com a comunidade envolvente numa perspetiva de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais valias.

A nossa atuação é orientada por princípios morais, religiosos, éticos e deontológicos e tem em vista o desenvolvimento harmonioso e sustentável da Organização.



#### **1.4. Visão da Instituição**

A Santa Casa pretende ser uma entidade de referência, na área da solidariedade social, pela qualidade verificada na prestação dos seus serviços.

#### **1.5. Política da Instituição**

A Santa Casa adota como política os seguintes princípios:

- Promover a satisfação das necessidades e expectativas individuais dos nossos clientes, pois estes são a sua principal preocupação.
- Assegurar a formação dos colaboradores potenciando competências geradoras de melhoria contínua dos serviços.
- Exercer a atividade de acordo com os requisitos: do cliente; dos legais e regulamentares; dos definidos nos documentos do Sistema de Gestão da Qualidade.
- Promover e/ou desenvolver parcerias de negócios com outros intervenientes, com vista à obtenção de mais-valias (técnicas, de desenvolvimento ou financeiras) para a instituição.

#### **1.6. Áreas de Intervenção da Instituição**

A instituição desenvolve respostas sociais de proximidade e apoio às famílias, numa perspetiva de responder às suas necessidades e de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais-valias.

##### Centro de Infância e Juventude

- Creche
- Pré-Escolar
- Centro de Atividades de Tempos Livres 1.º Ciclo
- Centro de Atividades Ocupacionais

##### Centro Social Terceira Idade

- Serviços de Apoio Domiciliário
- Centro de Dia
- UCC: Unidade de Cuidados Continuados
- Estrutura Residencial de Pessoas Idosas

##### Ação Social

A atuação do Departamento de Ação Social visa prevenir situações de desigualdade e carência sócio – económica, vulnerabilidade social, exclusão social e promover o





desenvolvimento pessoal e familiar, a inclusão e a coesão social, de forma direta e coordenada com outras entidades públicas e privadas.

### UCC

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração destina-se a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

## **1.7. Morada e Contatos**

Rua da Misericórdia n.º 37, 3770 – 215 Oliveira do Bairro

Telefone: 234730400

Fax: 234730408

Correio eletrónico geral: [geral@misericordiaob.pt](mailto:geral@misericordiaob.pt)

Correio eletrónico do CIJ: [cij@misericordiaob.pt](mailto:cij@misericordiaob.pt)

## **2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ**

### **2.1. Identificação da Instituição Educativa**

Centro de Infância e Juventude da Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro

- Estabelecimento de Ensino da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade
- Direção Regional da Educação Centro de Aveiro

### **2.2. Caracterização do CIJ**

O Centro de Infância e Juventude (CIJ) está sediado no Edifício da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro e iniciou as suas atividades em 1987, possuindo 4 valências (Creche, Pré-Escolar, CATL e CAO).

Em Oliveira do Bairro, à semelhança de outros pólos, para além dos homens, também as mulheres têm um campo de trabalho mais aberto o que faz com que haja uma maior procura dos serviços de Educação, para que enquanto os pais trabalham, as crianças frequentem um ambiente potenciador do seu desenvolvimento global.



Assim, Centro de Infância e Juventude acolhe crianças que são portadoras destas características familiares dando origem a um contexto escolar muito próprio. Pretende o CIJ sensibilizar os pais/encarregados de educação e comunidade em geral para a importância do acompanhamento em Creche e na Educação Pré-escolar como Espaço Educativo e promotor de mais e melhores aprendizagens e não como “depósito de crianças”. Assim, a nossa atividade educativa não se dirige apenas às crianças, mas também aos pais/encarregados de educação de maneira a que eles sintam que a educação das crianças resulta da interação Família-Escola e que esta potencia aprendizagens com mais significado.

### **2.3. Instalações do CIJ**

O CIJ é composto pelos seguintes espaços:

- 6 Salas de Creche
- 3 Salas de Pré-Escolar
- 3 Salas de CATL (Centro Escolar O.B.)
- 4 Salas de CAO
- 4 Refeitórios
- 1 Cozinha comum
- 2 Copas da Creche
- 2 Polivalentes
- 1 Polidesportivo descoberto
- 1 Parque Infantil com areia
- 1 Parque Infantil com relva sintética (para a Creche)
- Espaço da Floresta
- 3 Espaços relvados
- 1 Pátio exterior comum
- 1 Salão Polivalente comum

### **2.4. Recursos Humanos**

Docentes e/ ou Técnicos:

- 1 Diretor Técnico e Pedagógico
- 4 Educadores de Infância na Creche
- 3 Educadores de Infância no Pré-Escolar
- 1 Técnico Psicomotricista (CAO)



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DO  
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**



- 1 Animadora Socio Cultural
- 1 Psicóloga

Não Técnicos

Creche:

- 11 Ajudantes de Ação Educativa na Creche
- 1 Trabalhadora de Serviços Gerais

Pré Escolar:

- 3 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhadora de Serviços Gerais

CAO

- 1 Motorista
- 4 Ajudantes Ação Educativa
- 2 Trabalhadoras de Serviços Gerais

CATL

- 1 Animadora Socio Educativa
- 3 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhadoras de Serviços Gerais

10



### 3. O Projeto Educativo: “Missão Planeta”

Este Projeto Educativo visa encontrar e dar uma orientação comum ao Centro de Infância e Juventude, facilitando e uniformizando o trabalho com toda a comunidade educativa, promovendo igualmente a abertura com a restante comunidade envolvente. Assim, este possibilita a definição de estratégias sustentadas que permitam operacionalizar de uma forma otimizada, todas as ações levadas a cabo pela comunidade educativa, servindo ainda de “pano de fundo” para a construção dos Projetos Curriculares de Sala, das Planificações Mensais e dos Planos Anuais de Atividades.

O Projeto Educativo, através da sua linha condutora - transversal a todas as respostas sociais - deverá estar na origem da seleção, abordagem e exploração de novas e diferentes temáticas. Este projeto deve desenvolver-se de forma gradual e progressiva, indo sempre ao encontro das expectativas e interesses do público a que se destina, como forma de potenciar mais e melhores aprendizagens.

Para o quadriénio 2021 – 2025, a equipa pedagógica do CIJ propõe a abordagem do tema “**Missão Planeta**” como uma forma multi abrangente de trabalhar a preservação do Planeta Terra e a preocupação com a preservação da Natureza.

Assim, propõe-se uma abordagem das seguintes temáticas:

1. Cres “Ser” na Natureza;
2. Pequenos petizes, Grandes raízes;
3. 1,2,3,4,5,6,7 com os 7 R’s o Planeta promete;
4. Guardiões do Planeta.

#### 3.1. Fundamentação Teórica

##### 3.1.1. A importância da Educação Ambiental na Pedagogia

*“As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste. Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade.”* Orientações curriculares para a educação pré-escolar p.85

O principal objetivo do presente projeto prende-se com o desenvolvimento de uma consciência individual e global no que toca aos valores de cidadania, sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente. Torna-se imprescindível a inclusão da educação ambiental no contexto escolar, desde os primeiros anos de vida, no sentido de tornar cada criança e



jovem um agente ativo na mudança. Através desta tomada de consciência, as crianças desenvolvem um sentido crítico e respeito pela natureza, necessário para a aplicação dos conceitos de sustentabilidade no futuro.

Este contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer o que as rodeiam. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais. (Lopes da Silva et al., 2016)

### **3.1.2 Benefícios Sociais do Contacto com a Natureza**

O ambiente natural é um solo fértil para as interações entre pares e entre crianças, jovens e adultos. É necessário cooperar, partilhar e ajudar, o que abre um espaço para o conhecimento de regras sociais e comportamentais no trato com o outro.

### **3.1.3 Benefícios Emocionais do Contacto com a Natureza**

No contacto com os seres vivos, as criança e jovens podem experimentar, arriscar-se, falhar e voltar a tentar, o que promove a tolerância à frustração, resiliência e autonomia, competências de grande importância.

Na natureza as crianças têm a liberdade para correr, saltar, rolar, mexer, gritar, trepar, o que permite uma libertação de energia e posteriormente uma sensação de calma e relaxamento, tendo um efeito restaurador. Esta exploração aumenta a consciência do corpo e do mundo exterior, o que desencadeia de forma espontânea o processo de atenção plena – observar uma joaninha, ouvir o barulho das folhas a mexerem com o vento, cheirar a terra e as plantas.

### **3.1.4 Benefícios Cognitivos do Contacto com a Natureza**

O contacto com a natureza e o meio ambiente promove um conjunto de competências importantes no desenvolvimento da criança e do jovem: é uma oportunidade de descobrir, criar, explorar e desenvolver a capacidade de resolução de problemas. Podemos assumir a natureza como um gigante laboratório experimental de brincadeiras e experiências: desde “quantas pedras tenho que saltar até chegar onde quero”, até “como se chama esta flor”. Este contacto promove o cálculo matemático, o enriquecimento do vocabulário, processos atencionais, raciocínio lógico e dedutivo, entre outros.



### **3.1.5 Benefícios Físicos do Contacto com a Natureza**

A exposição no exterior e na luz solar apresenta benefícios para o sistema imunitário e um aumento na absorção de Vitamina D, diminuição dos níveis de miopia, bem como a possibilidade de exercitar o corpo, contribuindo para a saúde geral da criança e a sua motricidade global e promoção consequente nas restantes áreas de desenvolvimento.

### **3.1.6 Benefícios Sensoriais do Contacto com a Natureza**

Através da exploração da natureza que as crianças e jovens encontram um palco rico de exploração dos sentidos – a visão, o tato, a audição, o olfato, o paladar, a proprioceção e o sentido vestibular. Através da exploração destes elementos, estamos a promover uma panóplia de competências importantes para o desenvolvimento neurológico das crianças e jovens.

## **4. Metodologia de Trabalho**

As Metodologias de trabalho que fundamentam este projeto têm como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e assentam nos princípios pedagógicos, conceções e estratégias estabelecidas pelo Ministério da Educação.

## **5. Objetivo Principal**

Apesar de, em Portugal, a educação pré-escolar não estar incluída na escolaridade obrigatória, ela constitui, atualmente, para além de um contexto privilegiado de socialização, um espaço formal de desenvolvimento onde a criança pode interagir com situações e vivências do seu quotidiano, facilitadoras de aprendizagens em todas as áreas curriculares.

### **5.1. Objetivos Gerais - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar**

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;



- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

## **5.2. Objetivos Específicos**

Aos objetivos específicos estão inerentes inúmeras atividades que se realizarão ao longo do desenvolvimento deste projeto tendo em conta as diversas áreas de conteúdo, a saber:

- Promover o desenvolvimento global das crianças;
- Promover o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas de saber (Saber, Saber Fazer, Saber Estar e Ser);
- Promover a participação ativa das crianças;
- Alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
- Desenvolver a capacidade de observação, investigação, planificação e comunicação;
- Explorar o ambiente natural;
- Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida;
- Realizar atividades/experiências decorrentes de situações do quotidiano da criança;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Estimular a formação para uma cidadania ativa e responsável;
- Explorar o mundo que a rodeia;
- Promover a interação e partilha de saberes.

## **6. Estratégias de Ensino e Aprendizagem**

As estratégias promotoras de desenvolvimento de aprendizagens são fundamentais para a ação do Educador, são as ferramentas que promovem o desenvolvimento global de cada criança e do grupo. São elaboradas planificações mensalmente, de acordo com os perfis de competências e planos individuais das crianças, bem com o projeto curricular de grupo.



### **6.1. Estratégias Gerais**

- Estabelecer uma relação individualizada com cada criança, facilitando a sua inserção no grupo e as suas relações com as outras crianças;
- Planear as atividades tendo como objetivo desenvolver a autoestima da criança estimulando sentimentos positivos em relação à aprendizagem;
- Planear aprendizagens significativas e diversificadas;
- Organizar o ambiente educativo, de modo a apoiar a ação educativa, exploração e interação;
- Articular os conteúdos entre as diferentes áreas, de forma estruturada e dinâmica;
- Permitir à criança a escolha da atividade que pretende realizar e a escolha das áreas de aprendizagem, preparadas pelo Educador;
- Iniciação / aprendizagem da vida democrática, pela participação das crianças na elaboração de regras e normas, resolução de conflitos, planeamento e avaliação;
- Proporcionar às crianças atividades de aprendizagem concretas com materiais e pessoas relevantes em relação às suas experiências de vida;
- Organizar saídas que permitam o conhecimento do meio próximo e de outros mais distantes;
- Organizar o tempo, valorizando as referências temporais, através de uma adequação de espaço/tempo;
- Favorecer o trabalho de equipa, recorrendo / beneficiando sempre que necessário do apoio de diferentes profissionais, de modo a diligenciar e concretizar possíveis respostas, adequadas às necessidades das crianças e das famílias;
- Promover atividades individuais, de pequeno e grande grupo;
- Promover a relação com os pais e outros parceiros educativos, através de diferentes níveis de participação, dando a conhecer: expectativas educativas, processo educativo, sugestões, resolução de problemas;
- Partilhar a informação de modo a enriquecer os outros adultos intervenientes no processo de formação da criança;
- Utilização de diferentes formas de registo sequencial e contínuo, que permita obter um conhecimento da evolução da criança;
- Cruzar a informação recolhida nas diferentes formas de registo, sequencial e contínuo, para obter uma intencionalidade sistemática e estruturada com sucesso;
- Refletir sobre as intenções educativas programadas e ocasionais integradas na ação educativa;
- Avaliar para adequar o processo educativo às necessidades reais do grupo de modo a promover a sua evolução de forma sistematizada, evitando a repetição de ano para ano.





## **7. Papel do Educador no Projeto Educativo**

- Facilitador/Promotor de aprendizagens;
- O Educador deve inteirar-se, conhecendo e compreendendo o conteúdo de cada atividade/experiência para ser capaz de coordenar e orientar;
- Fazer perguntas e dar informações que exijam reflexão, não respostas feitas;
- Aceitar as ideias das crianças, desafiá-las com ideias novas, obrigando-as a testar a exatidão das suas ideias;
- Privilegiar as respostas através das questões postas às crianças, não sendo ele a fornecê-las;
- Questionar a criança, orientando a sua aprendizagem e permitindo a reflexão do que faz e do que observa.

## **8. Recursos Humanos e Materiais**

### Recursos Humanos

- Docentes
- Não docentes
- Discentes
- Clientes do CIJ
- Pais e/ou Encarregados de Educação
- Técnicos especializados (a contratar/convidar)
- Comunidade envolvente

### Recursos Materiais

- Material didático
- Material de desgaste (papel, tinta, cola, tesoura, entre outros)
- Material audiovisual
- Material informático
- Outros

### **Parcerias a estabelecer**

- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
- Agrupamento Escolas de Oliveira do Bairro
- Escola de Artes da Bairrada
- Quartel das Artes



- Universidade de Aveiro
- Biblioteca Municipal
- Conservatório OB
- Outras consideradas pertinentes

17

## 9. Projeto Educativo: *Subtemas*

### 9.1 Cres“Ser” na Natureza - 2021/2022

“O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais.” Orientações curriculares para a educação pré-escolar p.90

Numa época em que se tem vindo a assistir a uma tendência de substituição do tempo de exploração e de contacto das crianças com o ambiente natural, pela sua permanência em espaços condicionados e controlados, são várias as vozes e os estudos a alertar para a urgência de se inverter esta situação, colocando ênfase na importância do brincar no exterior para o desenvolvimento integral da criança. Apesar das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar considerarem que o espaço exterior é um prolongamento da sala, este continua a ser negligenciado, sendo pouco reconhecido o seu potencial.

Atualmente uma grande parte da população humana vive em centros urbanos, nos quais a maioria das crianças permanece afastada do contacto com o meio natural. No nosso meio vários são os espaços naturais disponíveis, no entanto verificamos que a maioria das famílias não valoriza estes ambientes como locais privilegiados de lazer, exploração e aprendizagem. Deste modo, sentimos a necessidade de criar e dinamizar espaços que possibilitem o contacto e experiências num ambiente natural para fomentar novos interesses nas crianças e consequentemente despertar as famílias para as potencialidades do meio exterior.

Entenda-se o conceito de brincar, como uma *“autêntica escola de disciplina, que expõe e organiza emoções e afetos, num espaço de liberdade que a criança livremente aceita e exercita”* (Monteiro & Delgado, 2014, p. 109). A criança brinca e cria situações imaginárias que se baseiam nas suas experiências reais e é através destes momentos que constrói os



seus significados e compreendendo o mundo que a rodeia, a partir das suas representações (Ferreira, 2010). Define-se desenvolvimento como as transformações cognitivas, emocionais, psicológicas e físicas que ocorrem no sujeito, ao longo de toda a vida. Segundo Tavares e Alarcão (1985), o desenvolvimento é a expansão gradual nas estruturas do sujeito, que vão adquirindo maior amplitude, sensibilidade e eficiência. Todo este complexo processo depende da qualidade e das características do sujeito e do meio envolvente. O espaço exterior é, por excelência, um local que permite a exploração livre e por isso constitui-se como um espaço de produção e transmissão da cultura lúdica das crianças (Azevedo, 2015; Würdig, 2010). Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016, p. 27), *“o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa da criança que, ao brincar, têm possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais”*. Considerando que *“o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa da criança que, ao brincar, têm possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais”*.

As oportunidades de exploração da natureza são imensas, permitindo à criança ter um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento e ter um contacto mais próximo com o meio envolvente. É neste ambiente que a criança pode experimentar novas formas de interação com o meio e com os pares, sendo que poderá também superar-se a nível motor, o que terá reflexos na sua saúde física e mental. Segundo Krog (2010), a atividade física torna as crianças mais estáveis e conseqüentemente menos ansiosas, ajudando-os também a desenvolver a autoestima e a melhorar as suas competências sociais.

É neste sentido que Prott (2010), afirma que é necessário encontrar uma forma de lidar com os riscos e não de os evitar, encontrando um equilíbrio entre a permissividade e a proteção, de forma a possibilitar novas experiências de aprendizagens às crianças (Vale, 2013).

É no exterior que as possibilidades são infinitas e a criança tem um papel ativo ao “definir os seus próprios desafios, na maioria das vezes, complexos e que requerem resolução de problemas e pensamento criativo ao invés de um resultado fixo” (Rosa, 2013, p. 10).

Segundo Rosa (2013, p. 10), para além de estimular o desenvolvimento motor e cognitivo, brincar no exterior permite adquirir competências fundamentais para o desenvolvimento da criança a nível emocional (avaliação do risco, desenvolvimento da autonomia e autoestima) e social (cooperação com os pares, partilha de conhecimento).

Na verdade, são estas especificidades que permitem às crianças desafiar e superar as suas habilidades, tornando-se mais confiantes e competentes.



Importa assim, criar condições para que as crianças possam ter momentos de conexão com a natureza onde possam observar e manusear elementos naturais, de modo a sentirem e compreenderem o espaço que as rodeia.

19

### **Objetivos gerais:**

- Envolver as famílias na construção dos projetos Flores “Ser” e “Jardim das Cores”;
- Sensibilizar as crianças e as famílias para os benefícios que advêm do contacto com a natureza;
- Promover a autonomia motora;
- Promover e enriquecer vivências/experiências sensoriomotoras;
- Desenvolver competências nas diferentes áreas de conteúdo;
- Despertar o interesse para a natureza;
- Fomentar comportamentos amigos do ambiente;
- Criar e enriquecer espaços que permitam o contacto com elementos da/na natureza;
- Utilizar recursos naturais na criação de estruturas/equipamentos na exploração/recreio;
- Fomentar o contacto/exploração de elementos da natureza;
- Promover visitas/contactos com elementos naturais da comunidade envolvente e outros.

### **9.2 Pequenos Petizes, Grandes Raízes – 2022/2023**

“Com o CIJ vamos para a floresta,

A terra e os animais explorar.

Com tanta coisa a aprender,

Ninguém nos vai parar. “

São evidentes os benefícios do contacto com a natureza para o desenvolvimento e saúde infantil, e no projeto para o presente ano pretendemos promover e usufruir dos espaços disponíveis na SCMOB como plataforma de um desenvolvimento saudável das crianças. Sabemos que ambientes ao ar livre permitem a exploração e experimentação de capacidades e a aquisição de autonomia e sentido de competência nas crianças (Moore, 2014 em Chawla, 2015)

O acesso a ambiente com terra, areia, água e vegetação oferece às crianças um meio de “diálogo” com o ambiente de uma forma sensorial cativante (Chawla, 2015).



Diversos estudos comprovam que o contacto com a natureza promove uma melhoria da coordenação motora e equilíbrio, exploração livre do meio ambiente, melhoria na concentração, diminuição da impulsividade e inatenção, utilização dos recursos da natureza para o jogo imaginário, contacto com experiências sensoriais ricas, desenvolvimento de um sentido de conexão com os espaços, promoção da socialização criativa e cooperação, e aprendizagens sobre a natureza através da exploração e envolvimento com a mesma (Chawla, 2015).

No presente ano, pretende-se criar uma horta escolar e uma mini quinta, dando a conhecer a importância do cuidado com os seres vivos. Assim, cria-se um ambiente fértil para a exploração das propriedades dos alimentos, reforçando a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, bem como o respeito pelo ciclo da vida vegetal e animal. Esta atividade visa o contacto direto da criança com os espaços naturais, assim como os diversos valores associados à cidadania e respeito pelo mundo natural.

Pretende-se que as crianças e jovens adultos possam participar no processo de preparar, semear, cuidar, alimentar e interagir com os elementos presentes na horta e quinta da SCMOB, como veículo de desenvolvimento e ferramenta terapêutica.

### **Objetivos gerais:**

- Valorizar o meio ambiente;
- Promover o respeito pela fauna e flora;
- Contribuir para a segurança afetiva da criança;
- Desenvolver a criatividade, autonomia e autoestima;
- Proporcionar oportunidades de contacto com a natureza;
- Sensibilizar crianças e famílias para a importância do contacto com a natureza;
- Fomentar hábitos de preservar o meio envolvente;
- Promover a capacidade de exploração do meio ambiente;
- Conhecer o ciclo de desenvolvimento da fauna e flora;
- Fomentar na criança o sentido de responsabilidade de cuidar do meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade expressiva;
- Desenvolver a motricidade global;
- Promover a exploração sensorial de vários elementos;
- Desenvolver o sentido estético.
- Desenvolver a capacidade de cooperar com os seus pares;



- Incentivar o autoconhecimento e a autodescoberta;
- Proporcionar um espaço de aprendizagem do ecossistema, através do lúdico.

21

### 9.3 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, com os 7 R's o Planeta promete! – 2023/2024

A sustentabilidade é uma condição de um processo que permite o desenvolvimento das gerações presentes garantindo, ao mesmo tempo, as necessidades das gerações futuras.

Este é um conceito diretamente relacionado com o desenvolvimento económico e material, que visa a proteção ambiental, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

O conceito de sustentabilidade é complexo, porque compreende em si um conjunto de variáveis interdependentes, mas podemos dizer que deve ter a capacidade de integrar as questões sociais, energéticas, económicas e ambientais.

Socialmente, é preciso respeitar o ser humano para que este possa respeitar a natureza. E do ponto de vista humano, ele próprio é a parte mais importante do meio ambiente.

Do ponto de vista energético, sem energia a economia não se desenvolve E, se a economia não se desenvolve, as condições de vida das populações deterioram-se.

Relativamente ao ambiente, é fácil perceber que, com o meio ambiente degradado a esperança de vida do ser humano diminui, e, portanto, o desenvolvimento da economia fica comprometido, e se a economia não se desenvolve, o FUTURO torna-se insustentável!

Assim, é da maior urgência alertar todas as gerações para a importância da sustentabilidade do nosso Planeta, e como a gíria popular refere tão bem, “de pequenino se torce o pepino”.

É nas mãos das nossas crianças que está o nosso futuro, é nosso dever alerta-las e consciencializa-las para a SUSTENTABILIDADE. Não poderíamos abordar a sustentabilidade sem referir o conceito dos “7 R's”. Este conceito, faz parte de um processo educativo que tem por objetivo uma mudança de hábitos no quotidiano de todas as crianças/cidadãos, de forma a garantir um futuro melhor para todos nós. O objetivo primordial é levar o cidadão a repensar os seus valores e as suas práticas, reduzindo o consumo exagerado e evitando o desperdício. Temos como principal objetivo despertar nas crianças, pais, famílias e na comunidade local, ações corretas no processo de preservação do Meio Ambiente, pois, REDUZIR, RECICLAR, RENOVAR, RECOLHER, REPARAR E REUTILIZAR PARA RECEBER SÃO GESTOS SIMPLES PARA SE VIVER COM QUALIDADE. Pretendemos desenvolver uma diversidade de Ações/ atividades relacionadas com o Meio Ambiente fazendo com que as crianças, pais e comunidade, manifestem o



interesse em preservar, percebendo que tudo o que fazemos interfere no meio que nos rodeia, desde o que comemos, ao que vestimos, onde moramos, como nos relacionamos com as plantas e animais, incentivando uma consciencialização coletiva pelo respeito do meio ambiente e da importância da sua preservação, incentivando a participação e a partilha de Todos neste processo.

Assim, apresentamos em seguida, uma breve descrição de cada “R” da sustentabilidade. Contudo, tenhamos em mente, que este é um ciclo ordenado e contínuo, que se perpétua ao longo da vida de cada um de nós e, portanto exige uma mudança de hábitos e mentalidades:

1º - “R” de Repensar:

Devemos repensar os nossos hábitos. É importante refletir antes de comprar e comprar apenas aquilo de que realmente necessitamos. O excesso de consumo provoca a degradação ambiental.

2º - “R” de Recusar:

Recusemos produtos fabricados por empresas que não respeitam a natureza ou prejudicam o meio ambiente. Devemos optar por comprar a quem produz com baixo impacto ambiental e atua em benefício da sociedade.

3º - “R” de Reduzir:

Se utilizarmos produtos com maior durabilidade e mediarmos corretamente a utilização de embalagens, vamos reduzir o consumo de energia, de água e a quantidade de lixo residual que produzimos. Assim, é nosso dever fazer escolhas ambientalmente inteligentes quando formos comprar algo, todos devemos refletir sobre como reduzir a quantidade de lixo que criamos e sobre como poderemos evitar excessos de consumo.

4º - “R” de Reparar:

Muitas vezes, reparar um produto estragado, ou um eletrodoméstico avariado, levar uns sapatos gastos ao sapateiro é mais barato e sustentável do que adquirir novo. Reparar é socialmente, economicamente e ambientalmente sustentável!

5º - “R” de Reutilizar:

Com imaginação e criatividade podemos utilizar o mesmo produto para diversos fins. Um objeto pode desempenhar funções totalmente diferentes da original e continuar a ser muito eficiente.



Devemos ainda optar por produtos potencialmente reutilizáveis, como: guardanapos de pano, sacos de compras reutilizáveis, fraldas de pano e embalagens reutilizáveis para armazenar alimentos ao invés das descartáveis. Também a nossa roupa pode ser reutilizada, quando não tem serventia para nós poderá ser vendida ou doada para que outros possam usa-la.

23

#### 6º - “R” de Reciclar:

Se não pudermos reutilizar, então a palavra de ordem será RECICLAR! Cada material deve ser colocado num ecoponto específico, para ser reciclado de acordo com sua natureza. Todos temos o dever de separar os materiais/lixo e, no caso de não existir um ecoponto próximo de nós, levá-los diretamente aos centros de reciclagem ou procurar serviços de recolha, que passem pela nossa casa. Estes centros responsabilizam-se pelo tratamento e transformação destes materiais, para que possam ser novamente utilizados.

#### 7º - “R” de Reintegrar:

Já aquilo que não pode ser reciclado, como restos de alimentos e outros materiais orgânicos, pode ser reintegrado na natureza. A compostagem orgânica é o melhor processo para transformar cascas de verduras e outros resíduos orgânicos em adubo. O composto que resulta do processo é um material altamente nutritivo que pode ser utilizado em jardins, hortas e pomares e que pode contribuir para uma agricultura sustentável, livre de agentes poluentes ou nocivos quer para o ambiente quer para o ser humano! Se o nosso Planeta for mais saudável, nós seremos mais saudáveis!

#### **Objetivos gerais:**

- Sensibilizar e educar para a temática da poluição no nosso planeta;
- Promover a sensibilização para a importância da preservação do meio ambiente e da proteção da vida;
- Incutir a responsabilização na forma como agem, nas atitudes e nos comportamentos em relação ao nosso planeta;
- Promover hábitos de reciclagem, mais especificamente a separação dos tipos de lixo;
- Impulsionar, defender e divulgar modelos e boas práticas em educação para o não consumismo;
- Promover a autorresponsabilização das crianças pela sua “pegada ecológica”;
- Abordar e consciencializar para a política dos 7r’s (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Renovar, Recuperar)



Objetivos específicos:

- Consciencializar as crianças sobre a importância de vivermos e convivermos num ambiente limpo;
- Relacionar as cinco cores básicas aos lixos correspondentes. (Verde= vidro, Amarelo=plástico/metal; Azul= papel; vermelho= pilhas; castanho=orgânicos);
- Praticar atitudes conscientes quanto ao cuidado e limpeza do espaço escolar;
- Refletir sobre atitudes do dia-a-dia e o seu impacto ambiental;
- Incluir, no seu quotidiano, hábitos conscientes sobre reciclagem;
- Perceber a transformação do material reciclável;
- Reconhecer os elementos prejudiciais à natureza;
- Tomar consciência sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente;
- Conhecer o processo de reciclagem;
- Identificar e reconhecer os diferentes tipos de poluição;
- Ser criativo na reutilização de materiais;
- Respeitar os materiais e responsabilizar-se pela sua reparação quando os danifica.

#### 9.4 Os Guardiões do Planeta – 2024/2025



Quando oferecemos à criança a oportunidade do contato com os reinos da natureza, mineral, vegetal e animal, reforçamos a importância de que também nós somos Natureza. Através do contato com os quatro elementos da natureza, terra, água, ar e fogo, que possuem texturas, cores, sons, aromas próprios e diferenciados, fortalecemos e nutrimos todo o organismo da criança.



Os primeiros anos de vida da criança é o período mais importante para o desenvolvimento. A criança está confiante e aberta a assimilar a inspiração do ambiente que a envolve. Há na criança uma plasticidade cerebral que é influenciada por tudo que a rodeia. À criança que se desenvolve e cresce respeitando a natureza, não será preciso, anos mais tarde, despertar a consciência ecológica, pois esta já amará a natureza como parte de si mesma.

A criança percebe e vivencia o ambiente como uma extensão de si mesma, por este motivo ela tem empatia com tudo o que se encontra na natureza, sejam seres humanos, uma pequenina formiga, as plantinhas, pedras, etc...

A qualidade do brincar da criança com a natureza e os seus elementos torna-se infinitamente cheia de significado e contribui para seu desenvolvimento saudável, auxiliando ainda nas defesas naturais do organismo.

As brincadeiras com água tornam-se facilmente numa festa para as crianças. Desde a vida intrauterina, o meio líquido é fundamental para o desenvolvimento humano. O nosso corpo é composto de 80% a 85% de água. E a sua intimidade com este elemento é muito grande.

Brincar com a terra possibilita a compreensão do enraizamento, da origem e interioridade das coisas. As brincadeiras de fazer comida com folhas, sementes, lama, cabanas com paus, etc., podem, muitas vezes, representar a vida social. Um caixa de terra é para a criança tão importante quanto o pão.

O elemento ar coloca o corpo e a alma infantil em movimento. O desejo de voar é muitas vezes, uma aspiração das crianças. Por isso as capas, as asas de borboletas são sucesso.

As brincadeiras com o fogo, que desafiam, mas também provocam fascínio e medo. Como nas noites de inverno, fazer uma fogueira, atirar paus nas chamas, observar os seus estalos, brincar com as sombras do sol, soprar as velas, etc. Tudo isso atrai a atenção das crianças.

É neste âmbito que surgem as quatro personagens heroicas, cada uma relacionada com um dos elementos com a função de proteger e conservar o Planeta Terra. Então, já que os quatro elementos são tão importantes, vamos conhece-los. Ao conhecer os quatro elementos da Natureza e suas características, conseguimos entender melhor o nosso próprio corpo, as nossas atitudes e a influência destas na natureza. Assim, conseguimos perceber mais rapidamente o excesso ou a falta de algum elemento pela forma como nos sentimos, pensamos ou nos comportamos.



### **Objetivos gerais:**

- Investir numa infância com menos tecnologia e mais terra, menos consumismo e mais brincadeiras ao ar livre, menos coisas e mais vivências sensoriais;
- Promover oportunidades de criar os seus próprios brinquedos a partir da natureza e que possam ser explorados de diversas formas e transformados naquilo que a brincadeira das crianças quiser;
- Desenvolver a criatividade e autonomia das crianças;
- Investigar os elementos da natureza e proporcionar vivências ao ar livre;
- Enriquecer o ambiente que inspire o brincar;
- Promover atividades e jogos onde as crianças contactem com os quatro elementos;
- Promover oficinas/ateliers de pesquisa e recolha de recursos naturais;
- Observar os fenômenos da natureza (chuva, sol, ventos, trovoadas...);
- Proporcionar inúmeras descobertas e aprendizagens através de atitudes espontâneas com os ambientes preparados;
- Promover atitudes de preservação e responsabilidade pela natureza e os quatro elementos.



## 10. Bibliografia

- Chawla L. Benefits of Nature Contact for Children. *Journal of Planning Literature*. 2015;30(4):433-452. doi:10.1177/0885412215595441
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação (1997), Departamento de Educação Básica, *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar*
- Felix, Mónica (2015). *A importância das histórias na Educação Pré-Escolar. Relatório de Prática Profissional*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Gomes, J. A. (2006). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*. Lisboa: Casa da Leitura.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2013). *Orientações para atividades de Leitura – Programa – Está na Hora dos Livros – Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pinto, F. (s.d.). *A importância de Contar Histórias*. Brasil: Equipe de Fonoaudiologia.
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palmo e Meio: Reflexão sobre Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.
- Ramos, A. M. (2008), *Elefantes cor-de-rosa, hipopótamos e outros bichos que não há que há: contributos para a construção de uma enciclopédia animal*. Lisboa: Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. S., A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância – Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Wallon, H. (1968). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Zabalza, M. (1992). *Didáctica Da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Porto Editora.
- Damásio, António. s.d.. in *"Brain, art and education"*. DGE-MEC.
- Giráldez, A. e Palacios, A. s.d.. in *"Educación Artística en Iberoamérica: Educación Primaria"*. DGE-MEC.



# Anexos